

## MINAÇU - GO: PAISAGENS E PERCEPÇÕES NAS PERSPECTIVAS DO TURISMO

**Lídia Milhomem Pereira**

Mestre em Geografia pela UFG

Profa. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano

[limilhomem@yahoo.com.br](mailto:limilhomem@yahoo.com.br)

**Maria Geralda de Almeida**

Profa. Dra. do IESA - UFG

[mgalmeida@gmail.com.br](mailto:mgalmeida@gmail.com.br)

### RESUMO

O presente artigo objetivou analisar os diferentes significados da paisagem de lagos atribuídos pelos moradores no município de Minaçu- GO. Os lagos do município de Minaçu-GO são os de Cana Brava e da Serra da Mesa. Procurou-se evidenciar como os moradores percebem as paisagens construídas pelos lagos e se estas se constituem em potenciais de atrativos turísticos. Os procedimentos teórico-metodológicos se iniciaram com o levantamento e posterior análise bibliográfica sobre o tema. Os estudos da paisagem basearam-se principalmente em: Tuan (1980) e Cosgrove (1998).O trabalho de campo constituiu-se de visitas à Agência Ambiental do Estado de Goiás, à Prefeitura do município de Minaçu, à SAMA, ao lago de Cana Brava e à UHE de Serra da Mesa e seu lago. Também, como parte dos procedimentos, foram realizadas entrevistas com os moradores do município. Constatou-se que a maioria de seus moradores percebe a atividade da mineração e dos lagos de Serra da Mesa e de Cana Brava nas perspectivas: econômicas, funcionais, estética, utópicas. Essas paisagens enquadram-se no que Cosgrove (1998) denominou de paisagens dominantes e alternativas (emergentes). Os lagos são paisagens emergentes devido ao aspecto futurista e utópico que o lago de Cana Brava, principalmente, constitui, sendo este visto pelos moradores como uma grande potencialidade turística, sendo essa prática já existente, mas ainda incipiente.

**Palavras-chave:** Paisagens, percepção, potencialidade turística.

## MINAÇU/GO - LANDSCAPES AND PERCEPTIONS IN TOURISM PERSPECTIVES

### ABSTRACT

The present article focused to analyze the different meanings of the landscape viewed by the residents of the Cana Brava Lake, the Serra da Mesa Lake, Associated Mining, in the area of Minaçu-GO. The intention was to evidence how the residents look at the landscapes built by the lakes; and to verify if this type of landscape is considered a potential tourist place. Theoretical studies were done using surveys and bibliographical analysis. The studies of landscape were mainly based on: Tuan (1980), Cosgrove (1998).The practical studies involved visits to the the Environmental Agency of the State of Goias, the Town Hall of Minaçu, SAMA, the Cana Brava Lake, the lake and UHE of Serra da Mesa. Also interviews with the local residents were conducted to complement the study. It was verified that the majority of the local residents perceives the activity of Serra da Mesa and Cana Brava lakes under different points of view, like economic, functional, esthetic, utopian and also the negative part of it. These landscapes can fit what Cosgrove defined as dominants and alternatives landscapes. Referring to the lakes, it can be stated that they are alternative landscapes, based on the futuristic and utopian aspects of them, mainly in the case of the Cana Brava Lake, which the residents recognize as having a big tourist potentiality. There is some tourist practices on the lake, but it is in the beginnig.

**Key-words:** perception, landscape,tourism.

## INTRODUÇÃO

As paisagens construídas ao longo de um tempo, formadas e reformadas conforme as funcionalidades existentes podem ser também parte de uma prática, ou ainda uma potencialidade próxima a tornar-se eminente e efetiva. Nesse sentido, serão discutidas neste artigo: a forma, descritiva, de como ocorreu a formação dos lagos de Serra da Mesa e de Cana Brava, no município de Minaçu-GO; a percepção dos moradores através de suas “lentes” ao descreverem esses lagos e, ainda, a paisagem relacionada com as potencialidades turísticas.

A formação de lagos pode configurar-se como atrativa e potencialidade turística, ao mesmo tempo em que pode envolver a população local em atividades de lazer. Dessa forma, discorrer-se-á sobre o surgimento dos lagos de Serra da Mesa e de Cana Brava e suas paisagens modificadas, ou seja, com duas grandes usinas hidrelétricas, anteriormente inexistentes. Esse novo cenário desperta as potencialidades turísticas dos lagos.

A prática da atividade turística alcançou conotações, significados e conseqüências complexas que transcendem elementos quantitativos e de crescimento numérico. O turismo é resultado de processos sociais e culturais que não são inteiramente quantificáveis. São imprescindíveis, para sua compreensão, ações que permitam obter diferentes e melhores práticas que otimizem os aspectos positivos. Compreender e explicitar como os moradores descrevem as paisagens dos lagos, o que pensam, como interagem com elas, de que forma vivenciam e as freqüentam, são maneiras de identificar suas relações com esses ambientes construídos. Algumas questões centrais orientaram a investigação: O que significa cada uma destas paisagens para os moradores? Como é a interação dos habitantes com os lagos? Qual é o sentimento de aceitação ou rejeição face às paisagens emergentes?

Na busca de respostas a estas indagações, o método utilizado foi o de pesquisa qualitativa. Segundo Teixeira (2001), a pesquisa qualitativa tem as seguintes características: o social é visto como um mundo de significados passíveis de investigação e a linguagem dos atores sociais e suas práticas são as matérias-primas dessa abordagem. Os significados, motivos, aspirações, atitudes, crenças e valores, expressos pela linguagem comum, são abordados pela pesquisa qualitativa. Com a finalidade de melhor compreender esses valores subjetivos, este estudo teve como prioridade as entrevistas e conversas particulares.

Foram realizadas entrevistas com os moradores do município, e estes foram divididos em grupos. O número de entrevistados em cada grupo passou a depender das informações obtidas. O Grupo A formado por 18 pessoas que chegaram à cidade entre as décadas de 1960 e 1970. Esses moradores vivenciaram e acompanharam a implantação e o desenvolvimento da atividade de mineração, bem como conheceram as paisagens anteriores, atualmente ocupadas pelos lagos. Eles migraram, com suas famílias, para Minaçu, principalmente à procura de terras e em busca de minerais, tais como: ouro, berilo, calcário, cassiterita, chumbo, cianita, estanho, grafita, mica, muscovita, níquel, titânio, wolfranita e zinco.

Já o grupo B, com 15 entrevistados, formado por moradores que se encontram no município desde a década de 1990, quando a mineração já estava em pleno funcionamento e o barramento do Rio Maranhão, para a formação do lago de Serra da Mesa, já estava sendo concluído. Essas pessoas, que também presenciaram o início da construção da UHE de Cana Brava, foram localizadas na unidade da UEG. O último grupo que contribuiu com as informações foi formado predominantemente por estudantes universitários e por funcionários da instituição que migraram para Minaçu por motivos familiares ou em busca de trabalho na SAMA ou nas Usinas.

### O Processo de Formação dos lagos

Conforme os documentos de Furnas (2007), em 1956, quando o governo do presidente Juscelino Kubitschek elaborava o plano de metas sobre a economia brasileira, um possível déficit de energia era apontado como ameaça, uma vez que o crescimento da capacidade instalada de geração evoluía a taxas inferiores às da economia. Entrementes, iniciou-se o processo de construção da Usina de Furnas em Minas Gerais e, posteriormente, em outras regiões do país, como alternativa estratégica para atender à industrialização (Furnas, 2007).

Nesse contexto, a usina localizada na bacia do alto Tocantins, próximo a cidade de Minaçu (GO), era prioritária no programa de expansão da capacidade geradora da empresa e também

integrante do Plano de Recuperação Setorial (PRS) do ano 1985. As obras para a UHE de Serra da Mesa foram iniciadas em 1987 e incluíram: a construção de uma casa de força subterrânea, a utilização de três unidades geradoras, que totalizavam 1.275 MW, e a formação de um reservatório com capacidade para 54,4 bilhões de m<sup>3</sup> de água, o maior do País em termos de volume. Ao todo foi inundada uma área de 1.784 Km<sup>2</sup>, após um trabalho de resgate, catalogação e soltura dos animais que lá viviam em áreas adjacentes. A usina atende no mercado de energia elétrica do sistema interligado Sul/Sudeste/Centro-Oeste, Norte/Nordeste e Norte/Sul. O projeto pioneiro de Furnas, por ser uma usina subterrânea, possui controle totalmente digitalizado, o que favorece uma operação coordenada de geração aliada a sistemas de transmissão. Foi realizada uma parceria com a iniciativa privada para a execução do projeto. As figuras 1 e 2 ilustram os Lagos de Serra da Mesa, visto nas proximidades da UHE.



Figura 1: Lago de Serra da Mesa, nas proximidades da UHE de Serra da Mesa

A partir da barragem da Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa (figura 3) foi gerado um grande lago. Este chega a atingir 70 metros de profundidade e inundou parte dos municípios de: Niquelândia, Santa Rita do Novo Destino, Minaçu, Uruaçu, Campinorte, Campinaçu, Colinas do Sul e Barro Alto, situados no Norte Goiano. Foi um empreendimento técnico-econômico que levou à refuncionalização daquele território (Almeida, 2005).

Almeida (2005), em seu artigo sobre “Fronteiras, territórios e territorialidades”, diz que a construção da UHE de Serra da Mesa implicou em mudanças drásticas na paisagem local. Essas mudanças vieram rapidamente, e as desapropriações e os impactos ambientais, políticos e econômicos, foram incisivos dentro de um espaço de conflito. A autora afirma que a região do Norte Goiano foi apropriada pela lógica do capital industrial-financeiro, que a tornou lago para a produção de energia pela UHE de Serra da Mesa. Alguns depoimentos de moradores do município descrevem o lago de Serra da Mesa:

Serra da Mesa é diferente, é subterrânea, foi até a primeira no Brasil. Você não vê muito externamente, você vê as construções, parte de escritório, administração, mas a usina mesmo é toda subterrânea. E ela tem uma barragem muito curta, é característica geográfica da região mesma. Então, a barragem é muito curta e mesmo assim, formou o maior lago um reservatório, muito bonito ficou preso entre morros e ladeiras. Devido as características geográficas do local, nós conseguimos formar o maior lago artificial do Brasil em volume, com 38 baías de Guanabara, e ao mesmo tempo em espelho

d'água com quase 260m de profundidade. Então o impacto gerado por ele foi pouco. O de Cana Brava talvez até tenha um impacto maior na área social<sup>2</sup>.



Figura 2: Lago de Serra da Mesa

Os relatos abaixo fazem referência aos lagos; como pode-se observar, há citações sobre os impactos ambientais negativos, ocorrendo, entretanto, consenso no sentido que eles foram necessários para que o progresso na região fosse possível.

*Bom, a questão do lago de Cana Brava não é diferente do de Serra da Mesa: foi uma transformação, mas, ao meu ver, positiva, porque estas terras tinham pouco valor agregado no passado. Então não tinha um valor e começaram a ter valor assim que construíram os lagos.<sup>3</sup>*

Outra entrevistada foi uma integrante do grupo “Movimento dos Atingidos por Barragens”. Ela, entretanto, tem uma visão não consensual:

*Antes era bom demais. Agora passamos muita dificuldade, não tem emprego nem nada, nossa terra foi inundada de água. Nós sobrevivíamos daquilo mas agora estamos esperando o benefício. As famílias atingidas perderam o direito a sobrevivência sabemos que a construção destas hidrelétricas não trouxe benefício nenhum, porque as famílias foram desapropriadas e não acho tratamento com a prefeitura. Deveria ter conhecimento antes, e perderam toda a oportunidade de amparar os filhos, desrespeito com nós.*

O Grupo “Movimento dos Atingidos por Barragens” é constituído por pessoas que perderam suas terras e alteraram suas maneiras de viver e costumes cotidianos, pois trabalhavam em fazendas, tinham o que plantar e hoje vivem com um sentimento de repulsão e aversão, pois perderam muitos de seus bens e deixaram de produzir o que necessitam. Elas consideram que o lago trouxe doenças, pobreza, poluição das águas e destruição da natureza. Muitos integrantes foram indenizados; entretanto, alguns receberam valores que ficaram aquém do que lhes era de direito.

<sup>2</sup> Estudante de Geografia, trabalha na UHE de Serra da Mesa

<sup>3</sup> Morador há 6 anos no município, formado em Geografia, especialista em Ciências Biológicas, Gestão Ambiental e Formação Sócioeconômica.



Figura 3: Barragem da UHE de Serra da Mesa<sup>4</sup>

Adota-se, para essa tipologia de paisagem, a definição proposta por Cosgrove (1998), que a considera como uma paisagem residual. Para Cosgrove, as paisagens residuais são aquelas em que há grande perda dos elementos originais, podendo elas ser desprovidas de quaisquer significados e serem passíveis de recriações e modificações e, a partir de então, receberem novos significados, com novos sentidos.

No problema em questão, a paisagem está totalmente modificada, restando uma mínima porcentagem da paisagem original, que consiste de regiões de cerrado, fazendas e pequenas plantações agrícolas; a maior parte cedeu lugar a um grande espelho d'água, bares e campos de futebol.

A paisagem residual é tratada por entrevistados que, ao se referir às mudanças ocorridas no ambiente dos lagos, revela uma nostalgia, um sentimento de apreço pelo que deixou de existir.

Outros moradores destacam também a beleza exuberante do lago Serra da Mesa: sua estética, sua grandiosidade, a vegetação em volta, a presença de serras, morros e ladeiras no entorno. Porém, apontam também, como aspectos negativos, a degradação ambiental que houve para a implantação do lago e sua distância do município, que é de aproximadamente 60 km.

A UHE de Cana Brava, por sua vez, sofreu um processo mais acelerado que o de Serra da Mesa. A UHE de Cana Brava teve sua construção iniciada em 1997 e foi concluída em 36 meses. A usina, com capacidade instalada de 450 MW, tem suficiência para abastecer uma cidade de um milhão de habitantes e alimentar o sistema interligado nacional. Em Cana Brava, além dos programas sócio-ambientais, as principais obras na área do reservatório consistiram: na construção da ponte e dos acessos ao rio Bonito, da ponte do Lajeado e bueiro celular do Ginho, do sistema viário do Carmo, do Matadouro Municipal de Minaçu e na instalação do sistema de tratamento de esgoto e rede de captação, incluindo as estações de bombeamento da cidade de Minaçu.

A população revela e demonstra sentimentos de perda, de nostalgia, de maior apreço com a natureza. Segundo ela, ocorreram, com a implantação do lago:

Mudou um pouco. Naquele tempo tinha lugares que fazia passeio a cavalo com primos e andava por aí. Hoje é tudo coberto, a parte produtiva foi coberta,

<sup>4</sup> 40 anos, moradora e participa do MAB

é diferente. Não gostava antes de chegar a barragem; muita coisa era difícil, né?! Faltava energia. Às vezes era gostoso andar a cavalo. Mas hoje é tudo asfaltado, mas facilitou demais. Era só as dificuldades. As paisagens eram muito bonitas, tudo nativo, muitas coisas... A gente saía pra catar mangaba, buriti, cajuzinho e outras ainda existe. Tem, mas você via de outro modo. Pessoal hoje cria pastagem e mudou muito...<sup>5</sup>

Percebe-se, no depoimento acima, o sentimento de nostalgia, de observação e cuidado, e pode-se destacar a conscientização que os moradores devem ter para que não incorram no erro do esquecimento e para que sejam evitadas perdas ecológicas.

Na verdade teve muitas áreas de mata que não foram desmatadas. Uma das áreas que abriga hoje e tá tendo investigação do Ibama e do MP Federal de que as hidrelétricas não fizeram o desmatamento correto. Não foi bem desmatado, mas ainda bem que ficou uma reserva muito grande ainda de área preservada. Se a gente não tomar cuidado pode ficar aí na mente só de quem viu, e isso é um impacto negativo também.<sup>6</sup>

Observou-se, no município de Minaçu, que para muitos dos moradores, os lagos vieram como alternativa econômica, de lazer, estética e de até mudança no clima do município. Muitos dos relatos apontam os lagos como belos, lugares excelentes para a prática da pesca e um ótimo atrativo para caminhadas ao redor da infra-estrutura montada na “praia do sol”. Outros moradores ressaltam os pontos negativos: o surgimento de sem-terras (como seus próprios conhecidos que hoje fazem parte do MAB), a sujeira no lago e a carência de arborização.

Para Almeida, o lago de Serra da Mesa é utilizado principalmente sob a perspectiva do turismo, pelas pessoas que vêm de fora, pois a população em si não o aproveita da mesma forma. Conforme Almeida (2005, p.102):

O lago existe para quem é de “fora”, que o busca e frequenta para o seu lazer, permanecendo para a população anteriormente territorializada, a continuidade de formas de lazer associadas à comemorações e festas conforme as estações do ano e atividades de plantio e colheita.

Desta maneira, muitos dos moradores não usufruem do lago por inteiro. Muitos dos que utilizam o lago para pesca ou lazer são moradores recentes que compraram propriedades rurais próximas ao lago. Os moradores o utilizam mais para passeios e caminhadas às suas margens. Os moradores com maior tempo de moradia em Minaçu quase não utilizam os lagos para banho.

A ilha com a praia no lago de Cana Brava é, de fato, um grande atrativo para visitantes. Durante as visitas foi possível observar que, em suas proximidades, sempre havia movimentos de pessoas, que, na ocasião, usufruíam do ambiente para banhos, leituras e caminhadas. O lago, principalmente o de Cana Brava, recebe visitantes em épocas festivas, tais como o carnaval, vaquejadas, festa do trabalhador, promovida pela empresa SAMA e feriados prolongados. A Praia do Sol está inserida dentro do município e configura-se como um grande atrativo. Além dos elementos apontados, há também a beleza do lago de Cana Brava, que contribui para o potencial turístico da região.

A usina Hidrelétrica de Cana Brava trouxe novas perspectivas para o município de Minaçu. O Lago, com a sua localização em área urbana, possui uma ilha com praia artificial e infra-estrutura para a realização de eventos e festas no município (Figuras 4 e 5).

Há ainda muitas expectativas positivas para que a Praia do Sol seja cada vez mais aproveitada, tanto pela população quanto pelos visitantes de municípios vizinhos. A prefeitura e a Secretaria de Turismo investem em panfletos e *flyers*, distribuindo-os em épocas de feriados prolongados, como o carnaval.

### **A paisagem e as potencialidades Turísticas nos lagos de Cana Brava e Serra da Mesa**

Conforme já ressaltado, o que se espera é a concretização de mudanças com esses lagos, sentido de inserir a eles novas funcionalidades, com a prática da atividade turística.

<sup>5</sup> Morador do município há 47 anos; técnico agrícola.

<sup>6</sup> Morador do município há 30 anos; atualmente, cursando Gestão Ambiental.



Figura 4: Entrada para a praia do Sol



Figura 5: Lago de Cana Brava na praia do Sol.

Conforme o relatório do NEPTC, pode-se classificar o turismo na região em diferentes tipologias: Turismo Ecológico, turismo Rural e turismo Cultural, que estão ligadas, ora a paisagens pouco alteradas, ora a paisagens totalmente modificadas ou artificiais, como é o caso dos lagos formados pelas Usinas Hidrelétricas de Cana Brava e Serra da Mesa.

No intuito de apresentar as diferentes paisagens que compõem os atrativos turísticos e/ou

potenciais de Minaçu, utilizou-se a classificação de turismo ecológico, turismo rural e turismo cultural, conforme aquela realizada pelo NEPTC<sup>7</sup>. A seguir serão apresentadas breves considerações sobre cada um desses tipos de turismo.

Segundo a Embratur, o ecoturismo (ou turismo ecológico) pode ser definido como:

...um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista pela interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas (EMBRATUR, 1997, p.30).

Já em relação ao turismo rural, o autor destaca a proposta de turismo em áreas rurais, ou seja, atividades turísticas desenvolvidas em meio rural (CALVENTE, 2004).

Acerca do turismo rural, RODRIGUES (2000) o identifica com fisionomias da paisagem nitidamente rural, diferindo pelo seu grau de naturalidade, relativo a ecossistemas ricos em biodiversidade.

Na modalidade “Ecoturismo”, em Minaçu, destaca-se o lago de Cana Brava. Nele há infraestrutura para lazer e festas, e, além de ser propício à pesca, está localizado no centro do município (distando 38 km da cidade, localizadas próximo às barragem do lago, estão as turbinas). Também são propícios para o Ecoturismo, na região; a Gruta do Ataíde, a cachoeira da Matula, a Cachoeira do Jorge e a da Fumaça e o rio Lajeado, que, com rochas expostas, é um local propício para o banho.

Como exemplos de atividades do Turismo Rural, conforme o relatório, destacam-se as fazendas e as propriedades rurais, ou seja, onde há produção de requeijão, queijos, hortas, defumação de carne de porco e ainda a presença de lagoa de água morna. São elas: Lagoa dos Patos, Fazenda Valência, Fazenda Paraíso, Fazenda Canalinda, Fazenda Recanto da Paz e Fazenda Pau-Brasil. É importante destacar que nessas propriedades rurais ainda não há um turismo rural efetivo, apenas potencialidades, que consistem de elementos, fatores materiais e imateriais conforme acima descrito.

Uma vez que o turismo tem como matéria-prima a paisagem, revestem-se de especial interesse, no âmbito de Minaçu, três grandes paisagens: a paisagem da mineração, a paisagem do lago de Cana Brava e a paisagem do lago de Serra da Mesa (Figura 6).

O turismo envolve não só o deslocamento de pessoas, mas também um conjunto de fatores e aspectos ecológicos, culturais e econômicos. A paisagem é indissociável do turismo, em face de que toda experiência turística implica no ato de percepção da paisagem visitada. A imagem de um destino turístico está, portanto, essencialmente associada à sua paisagem, que, dessa forma, desponta como um fator decisivo para a motivação e a preferência da demanda. Outros aspectos também estão relacionados à imagem turística dos destinos, entre eles, a diversidade e a qualidade dos atrativos naturais e culturais, seja quanto sua individualidade e valor intrínseco, seja quanto à sua disposição espacial e expressão visual, que definem a própria identidade da paisagem na qual estão inseridos (Pires, 2003).

Comparando o município de Minaçu ao que Pires (2003) aponta para a imagem turística, pode-se afirmar que as paisagens dos lagos podem se associar a atividades de lazer, pesca e visitas em função de suas potencialidades e poder atrativo. Ainda para esse autor, a composição das paisagens naturais é a base ecológica e seus elementos naturais constituintes, tais como clima, relevo, fauna, hidrografia, vegetação; e também a composição de cenários e ambientações que constituem a singularidade, identidade, percepção e o juízo de valores humanos.

<sup>7</sup> De 2003 a 2005, o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Turismo e Cultura (NEPTC) do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais – IESA realizou pesquisa com o tema: “As potencialidades turísticas nos municípios do entorno do Lago da Usina Hidrelétrica da Serra da Mesa” com o objetivo de investigar as transformações ambientais, econômicas e sociais promovidas pela construção do referido lago, posteriormente incluindo-se o lago de Cana Brava. Esse projeto elaborou um diagnóstico das potencialidades para o Turismo Rural, a Agricultura Familiar, o Ecoturismo e o Turismo Cultural, Histórico e Religioso nos municípios banhados pelo Lago da UHE de Serra da Mesa. O projeto foi patrocinado pela Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás - SECTEC, em parceria com instituições como a Agência Rural, a FaCLions e a Universidade Estadual de Goiás e contou com o apoio dos gestores municipais e da população local.

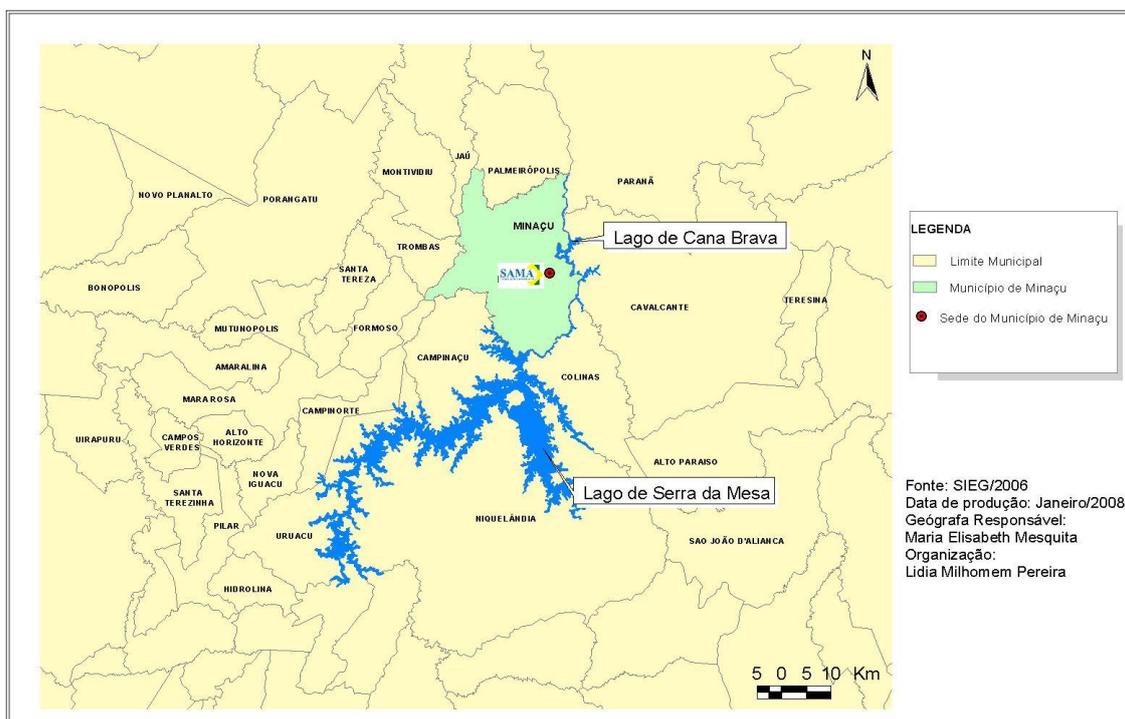


Figura 6: Mapa das Paisagens da Mineração e dos Lagos das UHE'S de Serra da Mesa e Cana Brava, Município de Minaçu - GO

Percebe-se, pelas depoimentos coletados, que não houve considerável variação nas colocações dos entrevistados, embora os mesmos tenham passado por experiências diversas e habitem o local há tempos desiguais. Em suma, os moradores consideram o lago de Cana Brava bonito, importante para o lazer, com agradável espaço para caminhadas, onde é notável a presença de visitantes (um número que deve aumentar com o tempo). Quanto ao sentimento de aversão, ou topofobia, as pessoas entrevistadas citaram questões concernentes à problemática ambiental, enfocando o cerrado e as paisagens nativas que deixaram de existir.

O valor estético que o lago de Serra da Mesa possui, conforme os três grupos explicitaram. Os moradores do grupo A o vêem quanto sua funcionalidade para pesca. Já os do grupo B e C, quanto à geração de energia e empregos. Os Valores topofílicos consistem em senso comum entre os grupos, haja vista que é por seu intermédio que se sustentam: é lá que trabalham e de lá, obtêm o sustento. Há de se ressaltar que, nesse ínterim, muitos constituíram famílias e cultivaram fortes amizades. Quanto à topofobia, são comuns, nas falas dos grupos: desmatamento, poluição, destruição de árvores pela inundação, o difícil acesso e a manutenção dada pelas empresas, que é falha.

O turismo, citado por alguns moradores, está incluído no terceiro setor, relacionado com prestação de serviços, apresentando, entretanto, uma evolução crescente na participação da dinâmica econômico-social. Verifica-se no norte goiano que este fator também está iminente, porém faltam políticas públicas, apoio e um marketing voltado para a melhor efetivação.

A existência de lagos no Norte Goiano desperta novos interesses econômicos em uma região considerada pouco desenvolvida no que diz respeito à sua economia. Segundo os dados do SEPIN (2004), o PIB (Produto Interno Bruto) goiano, em 2004, atingiu o montante de R\$ 41,316 bilhões, com crescimento de 3,78%, o segundo maior registrado na Região Centro-Oeste, perdendo apenas para Mato Grosso, que cresceu 10,61%. Esse órgão atribui o avanço da região Centro-Oeste na participação do PIB nacional ao desenvolvimento da atividade agropecuária e ao processo de especialização industrial.

O PIB no Estado de Goiás tem o maior percentual de participação está centralizado na região

do Sudoeste goiano. A região estadual de planejamento do Sudoeste Goiano, que participava com 13,16% do PIB do Estado em 1999 passou para 16,99% em 2004. As regiões estaduais de planejamento Norte e Oeste Goiano ficaram praticamente sem nenhuma variação. A região Norte Goiano, que participava com 5,69% em 1999, passou a participar com 5,78% em 2004. Já a região Oeste Goiano com 5,90% do PIB goiano em 1999, caiu para 5,85% em 2003 e voltou a 5,90% (mesmo patamar de 1999) em 2004, ( SEPLAN, 2004)

Para enquadrar os lagos como potencialidades e atrativos turísticos em Minaçu, faz-se necessário refletir sobre o que é turismo.

Tendo em vista a relevância da atividade turística, que infere tanto em aspectos sociais, culturais, ecológicos e econômicos, pretende-se, nesta discussão, realizar uma busca pelos diversos conceitos e definições de Turismo, com a finalidade de melhor compreender essa prática social, mediante o recorte e as categorias elencadas no direcionamento da dissertação.

De acordo com o novo dicionário Aurélio (1999), o termo Turismo significa: “do inglês *tourism* pelo francês *tourisme*.s.m.1. Viagem ou excursão feita por prazer a locais que despertam interesse. 2. Conjunto dos serviços necessários para atrair aqueles que fazem turismo e dispensar-lhes atendimento por meio de provisão de itinerários, guias, acomodações, transportes e etc. 3. Movimento de turistas”.

O turismo começou a se organizar em meados do século XIX, porém a partir da década de 1950 é que se transformou em uma atividade significativa, em termos socioeconômicos e culturais.

Os grandes movimentos turísticos no século passado surgiram na medida em que o capitalismo se desenvolveu até atingir o nível industrial, especialmente nos países da Europa Ocidental e na América do Norte. Várias conseqüências dessa segunda fase do capitalismo (a primeira foi a comercial ou mercantil) marcaram o século XIX e ajudaram a fortalecer o turismo. Os principais fatores que auxiliaram no desenvolvimento do turismo foram as pesquisas tecnológicas, que possibilitaram a construção de motores a vapor para equipar navios, locomotivas e máquinas de produção industrial, e os novos recursos de engenharia e arquitetura, que revolucionaram a construção civil: ferrovias, estações ferroviárias, portos, guindastes, edifícios em estruturas de ferro ( TRIGO, 2001).

Ainda para Trigo (2001), o fenômeno turístico nas sociedades pós- industriais não é recente, visto que ele se desenvolveu de forma sistematizada desde meados do século XIX, tornando-se mais acessível após a década de 1950. O turismo democratizou-se nos países desenvolvidos devido às conquistas sociais dos trabalhadores, o que significou melhores salários, direito a férias remuneradas e tempo livre para atividades de sua escolha, inclusive na área de lazer, em que está inserido o turismo.

Conforme Molina (2001), os primeiros esforços para definir o turismo datam da década de 1930. O elemento característico estava circunscrito ao deslocamento e à viagem efetuada pelos turistas. Assim, o turismo era entendido como o deslocamento dos turistas, que reunia certas características específicas quanto à duração e à motivação.

Posteriormente, em 1993, a Organização Mundial de Turismo (OMT) elaborou um conceito de turismo:

O deslocamento para fora do lugar de residência habitual, por um período mínimo de 24 hs e um máximo de 90 dias, motivado por razões de caráter não lucrativo ( [www.wto.org](http://www.wto.org), acessado em dez de 2006).

No entanto, por não englobar o turismo de negócios e eventos, o conceito da OMT é incompleto e polêmico, pois trata apenas de tipologias turísticas.

Em um outro contexto, relacionado a uma abordagem teórico-específica do assunto, Rodrigues (1996) afirma que o turismo é um fenômeno econômico, político, social e cultural dos mais expressivos das sociedades ditas pós-industriais. É certamente, um fenômeno complexo, designado por distintas expressões: uma instituição social, uma prática social, uma frente pioneira, um processo civilizatório, um sistema de valores, um estilo de vida; um produtor, consumidor e organizador de espaços, uma “indústria”, um comércio, uma rede imbricada e aprimorada de serviços.

De acordo com Beni (2001), em relação ao Turismo, pode-se identificar, no campo acadêmico, nas empresas e nos órgãos governamentais, três tendências para a definição de Turismo: a econômica, a técnica e a holística, que convergem para uma agregação de valores aos diferenciais turísticos naturais e culturais, e não uma transformação tangível e concreta na matéria-prima original.

A tendência técnica caracteriza “visitante” como a pessoa que vai a um país que não seja o de sua residência, por qualquer motivo, e que nele não exerça ocupação remunerada. Essa definição inclui turistas enquanto visitantes temporários que permaneçam pelo menos vinte e quatro horas no país visitado, cuja finalidade de viagem possa ser classificada sob um dos seguintes tópicos: lazer, recreação, férias, saúde, estudo, religião, esporte, negócios, família, missões e conferência; e, por fim, caracteriza “excursionistas” como os visitantes temporários que permanecem menos de vinte e quatro horas no país visitado (incluindo viajantes de cruzeiros marítimos).

A tendência holística procura abranger a essência total do assunto; por exemplo, o estudo do homem longe de seu local de residência, da indústria que satisfaz suas necessidades, e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram sobre os ambientes físicos, econômico e social em uma área receptora.

Por fim, o autor elenca outras características favoráveis ao turismo: sentimento de liberdade estimulado, difusão de informações sobre uma determinada região ou localidade, possível desenvolvimento econômico e cultural, desenvolvimento de criatividade. Em contraposição, a atividade turística pode provocar prejuízos, tais como: degradação ou destruição dos recursos naturais, perda da autenticidade e da cultura local, possível desintegração da comunidade receptora, dependência do capital estrangeiro.

Ruschmann (1997) afirma que o turismo contemporâneo é um grande consumidor da natureza e sua evolução nas últimas décadas ocorreu como consequência da “busca pelo verde” e da “fuga” dos tumultos dos grandes conglomerados urbanos pelas pessoas que tentam recuperar o equilíbrio psicofísico em contato com os ambientes naturais durante seu tempo de lazer. A (re) produção do espaço urbano é um fenômeno contínuo, sempre em movimento, a cidade vai se transformando à medida que a sociedade se metamorfoseia (CARLOS, 2001).

Atualmente, este fenômeno alcançou conotações, significados e consequências altamente complexas, que transcendem elementos quantitativos e de crescimento numérico. O turismo é a combinação de processos sociais e culturais e não inteiramente quantificáveis, e que são imprescindíveis para sua compreensão e para implementar ações que permitam obter diferentes e melhores práticas, a fim de otimizar os aspectos positivos.

O turismo desponta como perspectiva e/ou alternativa para o desenvolvimento econômico no município de Minaçu. Verifica-se como exemplo, o que está expresso na fala:

O Lago de Serra da Mesa, imponente em sua grandiosidade, é uma das paisagens mais exuberantes do noroeste goiano, que gera uma impressão harmônica da natureza, entre fauna e flora. A exuberante paisagem repassa o conceito do grande enriquecimento ao potencial turístico que a formação do lago gerou na região. O lago de Cana Brava em Minaçu reflete o turismo simbolizado pela Praia do Sol e é também associado ao sossego, lazer, descanso, devido às crescentes habitações realizadas às suas margens para este fim.<sup>8</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos estudos já realizados (NEPTEC, 2005; PEREIRA, 2006), potencialidades existem e a população sondada percebe esta possibilidade de um turismo próximo. Vislumbrar positivamente é o mesmo que se envolver no processo?

A cidade de Minaçu e também a região está sendo mudada pela usina hidrelétrica de Cana Brava em função do enchimento do reservatório, do lago com orla e da praia artificial. (Tractebel, 2006).

O compêndio informativo sobre a UHE de Cana Brava, elaborado pela equipe de funcionários

<sup>8</sup> Bombeiro, 24 anos.

de diferentes áreas, mostra outros atrativos naturais, tais como grutas, cachoeiras e águas termais, a exemplo das cachoeiras do Lajeado, das Pedras e da Fumaça. Também há córregos como o do Lageado e do Rajado. O relatório também cita as grutas de Nossa Senhora Aparecida e da Fazenda do Waldemar. O foco principal do relatório é, entretanto, a exploração do reservatório como balneário para a prática de pesca esportiva e de esportes náuticos. Há citações ainda, no relatório, de que o turismo necessita de investimentos, e que a praia abre caminhos para a prática de atividades turísticas, visto que uma boa infra-estrutura pode impulsionar eventos como campeonatos de jet-ski e ser opção para lazer em feriados prolongados, como o carnaval. A praia do Sol, onde há quadras poli-esportivas e infra-estrutura para shows, já é freqüentada predominantemente pelos moradores. Os depoimentos retratam tudo isso:

Aumentou o número de turistas, principalmente no carnaval. Antes era só um hotel. Agora são mais de 22. Fora do carnaval vem mais famílias, pecuária também vêm turistas. Há competições de jetski, no lago de Cana Brava porque é lindo. Sonho de consumo de qualquer pessoa. SAMA às vezes, tem muitos eventos culturais.<sup>9</sup>

Dos lagos conheço um pouco de Serra da Mesa, um dos maiores do mundo. Quem conhece mais são pescadores. Área muito bonita, muito bem preservada. Cana Brava áreas mais conservadas, muito bonitas na região, mais pertinho.<sup>10</sup>

O primeiro lago que eu conheci foi o de Serra da Mesa. É lindo, muita natureza, você vê muitas árvores. É difícil descrever porque é tão bonito. É difícil descrever. É cerrado, mais perto do lago tem montanhas, serras, a gente fica pensando como o ser humano consegue transformar, e apesar assim, tem a mão do homem. E a gente sabe que às vezes isto atrapalha a natureza, mas a beleza é linda. Cana Brava temos uma praia dentro da cidade praticamente. Bonito. Gosto muito de água mas não desta água. É bonito demais, o prefeito agora está tentando investir em turismo, mesmo sendo difícil.<sup>11</sup>

Apesar do valor estético do lago, os depoimentos apontam um aspecto negativo: o da sujeira. Há, dessa forma, desejo por cuidados ambientais e por mais zelo pelo patrimônio. Uma descrição mais técnica mostra que as respostas diferem conforme o nível de escolaridade dos moradores:

Olha, Serra da Mesa é uma beleza indescritível. Para descrever ali, na parte da barragem, é magnífico. Cana Brava já é um lago menor você não tem uma visão total dele, só se você for pro alto, para áreas onde tenha uma visão melhor dele. Não é igual Serra da Mesa que você ao chegar ali você tem aquela visão pela grandiosidade. Mas é muito bonito também a parte que a gente já visitou. É um local de muitos rios que canalizam, muitas bacias secundárias do Tocantins que drenam muitas pontas que se ramificou.<sup>12</sup> Pelos relatórios, estudos despendidos e pela perspectiva dos moradores, deduz-se que há um potencial, deslocamento de pessoas e um movimento de turistas, embora incipiente, em determinados períodos e feriados prolongados.

Percebe-se que há paisagens potencialmente turísticas, faltando, todavia, infra-estrutura, divulgações, planejamento e melhores iniciativas particulares ou públicas para que haja, a curto, médio ou longo prazo, a efetivação da prática turística.

## REFERÊNCIAS

CARLOS, A. F. A. Espaço-tempo na metrópole. São Paulo: Contexto, 2001.

ALMEIDA, Maria Geralda. Políticas Públicas e o delineamento do espaço turístico Goiano. de (Org.) Abordagens Geográficas de Goiás: o natural e o social na contemporaneidade. Goiânia: IESA, 2002.

<sup>9</sup> 3º grau incompleto em Geografia; trabalha em hotel;

<sup>10</sup> Morador há 9 anos.

<sup>11</sup> Moradora há 7 anos; coordenadora de curso; Pós- Graduada em Metodologia.

<sup>12</sup> Morador há 8 anos; graduado em Geografia e professor na UEG.

\_\_\_\_\_.Fronteiras, territórios e territorialidades. ANPEGE, Fortaleza, ano 2, p.103-115, fev. 2005.

BARBOSA, Maria Doralice Nepomuceno. Minaçu, sua história sua gente....Goiania: Asa, 2002.

COSGROVE, Denis. A Geografia está em toda parte: Cultura e Simbolismo nas Paisagens Humanas.In: *Paisagem, Tempo e Cultura*. Rio de Janeiro: EdUERJ,1998.p.92-121.

\_\_\_\_\_.Em direção a uma Geografia Cultural Radical: Problemas da Teoria. In: *Introdução à Geografia Cultural*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.p.103-134.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Orgs).*Paisagem, Tempo e Cultura*. Rio de Janeiro, Ed. UERJ, 1998.

IBGE.Censo Demográfico - Características da população e dos Domicílios Resultados do Universo. Goiás. Rio de Janeiro: 2005.

MACEDO, Sílvio Soares.Paisagem, turismo e litoral. In: *Turismo e Paisagem*.São Paulo: Contexto, 2002.p. 181-210.

NEPTC-Núcleo de Estudos sobre Turismo e Cultura.Relatório Final da Pesquisa: "As Potencialidades Turísticas nos municípios do entorno do Lago da Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa-Go.Goiânia:IESA, 2005.

PAMPLONA, Renato Ivo. *O Amianto Crisotila e a SAMA: 40 Anos de História Minaçu – Goiás: da descoberta à tecnologia limpa*.Minaçu: Copyright, 2003.

PASSOS, Messias Modesto dos. *Biogeografia e paisagem*. Presidente Prudente: FCT-UNESP, 1998.

PIRES, Paulo dos Santos. *A base ecológica das paisagens naturais do Brasil: um aporte metodológico ao inventario da oferta turística*. In: CORIOLANO, Luiza N.M.T,

RAMOS, Laura Marina Jaime. *Outros Sentidos para o Ecoturismo, percepção e Educação Ambiental no Parque Estadual de Serra de Caldas Novas- GO*. IESA, Universidade Federal de Goiás. Mestrado em Geografia.Goiânia: 2006.Dissertação.

PIRES, Paulo dos Santos. A paisagem litorânea como recurso turístico. In: YÁZIGI, E.; CARLOS, A; CRUZ, R.C. *Turismo, espaço, paisagem e cultura*. São Paulo,1996.p.161-179.

SAUER, Carl O. A morfologia da paisagem. In:CORRÊA, Roberto L.; ROSENDAHL,Zeny.(Orgs.). *Paisagem, tempo e cultura*. Rio de Janeiro:EdUERJ, 1998.p.12-74.

SAMA- Mineração de Amianto Ltda,disponível em:< [www.sama.com.br](http://www.sama.com.br)>.Acesso em: 06 dez.2005).

TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1979.

XAVIER, Herbe. Considerações sobre a percepção da paisagem geográfica. In: *Caderno de Geografia*, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, v.05,n.06,p.21-25,dez.1994.